

**HISTÓRIAS DA EXTENSÃO: Trajetórias humanas em cena**Márcia de Oliveira Pinto <sup>1</sup>**RESUMO**

A Literatura sacia nosso desejo por histórias, recriando a realidade de maneira artística, enquanto o Jornalismo capta e documenta essas narrativas. O projeto Histórias da Extensão nasce com o objetivo de contar a história de pessoas que tiveram suas vidas transformadas pela extensão universitária realizada no Complexo Cultural, através da Escola de Extensão da UERN, a EdUCA. Como diz a canção: “cada um de nós compõe a sua história” e conhecer a trajetória do outro pode nos encantar, nos surpreender e nos inspirar... Essas histórias estão documentadas através do audiovisual presente no perfil @historiasdaextensão no Instagram. Neste trabalho, vamos relatar a experiência do projeto enquanto uma Unidade Curricular de Extensão no semestre 2023.2. Nesta missão, a Literatura foi a inspiração e o Jornalismo o guia. Uma, alimenta a alma, humaniza, enquanto o outro registra e documenta na memória coletiva e social a construção do presente e do futuro. Nos ancoramos no Jornalismo literário de Pena (2006) e Bulhões (2007), na expressão fotográfica das trajetórias humanas presentes na técnica de construção dos perfis de Vilas Boas (2007 e 2014) e, por fim, nos ensinamentos de Medina (2003 e 2008) sobre a entrevista enquanto diálogo possível e sua capacidade de produzir narrativas centradas em pessoas e na capacidade de humanizar os enredos como uma técnica de interação social e diálogo capaz de servir “a pluralização de vozes e a distribuição democrática da informação”.

**Palavras chaves:** Comunicação; Histórias de vida; Entrevista; Jornalismo literário.

**EXTENSION STORIES: Human trajectories on stage****ABSTRACT**

Literature satiates our desire for stories, recreating reality in an artistic way, while journalism captures and documents these narratives. The Extension Stories project was born with the aim of telling the stories of people who had their lives transformed by the university extension carried out at the Cultural Complex, through the UERN Extension School, EdUCA. As the song says: “each of us makes up our own story” and knowing the trajectory of the other can enchant us, surprise us and inspire us... These stories are documented through the audiovisual present on the @historiasdaextension profile on Instagram. In this work, we will report the experience of the project as an Extension Curricular Unit in the 2023.2 semester. In this mission, literature was the inspiration and journalism the guide. One feeds the soul, humanizes, while the other records and documents in the collective and social memory the construction of the present and the future. We anchor ourselves in the literary journalism of Pena (2006) and Bulhões (2007), in the photographic expression of human trajectories presented in the profile construction technique of Vilas Boas (2007 and 2014) and, finally, in the teachings of Medina (2003 and 2008) ) about the interview as a possible dialogue and its capacity to produce narratives centered on people and the capacity to humanize plots as a technique of social interaction and dialogue capable of serving - the pluralization of voices and the democratic distribution of information”.

**Keywords:** Communicatio; Life Stories; Interviews; Literary Journalism.

<sup>1</sup> Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. marciapinto@uern.br.



## 1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária realizada pela Escola de Extensão da UERN, a EdUCA, tem sido protagonista de muitas histórias. Desde 2010, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) administra o Complexo Cultural, localizado na Zona Norte de Natal e de lá para cá este relacionamento institucional com a sociedade tem se fortalecido a cada ano.

Desde 2010, os cursos e atividades ofertados para a comunidade tem feito a diferença na vida de muitas pessoas, impactando positivamente suas experiências. São histórias de superação, inspiração, esperança e, principalmente, de emoção. A emoção daqueles que reconhecem na extensão da UERN um espaço de oportunidades, cultura, conhecimento e lazer.

Por meio da EdUCA, a UERN assume um compromisso social importante, desenvolvendo ações culturais e sociais oportunizadas pelos cursos de extensão, pautado nos anseios e necessidades da comunidade da Zona Norte da cidade de Natal/RN, área ainda carente de ações de inclusão social, cultural e pedagógica. Com isso, a universidade promove um relacionamento com a comunidade que vai além do diálogo, pois oferece a todos um espaço de conhecimento, cuidado e convivência.

A cada ano, são mais de mil oportunidades de cursos (dança, teatro, informática, musculação, fotografia, funcional...) e esses números só aumentam, consolidando o trabalho extensionista que é realizado pela EdUCA. Esses números tem nome, identidade, necessidades, desejos, anseios e sonhos. E esses sonhos encontram na UERN uma oportunidade de realização. São famílias inteiras que convivem no espaço do Complexo Cultural, com suas histórias que agora estão registradas através do projeto e podem ser acessadas e conhecidas na plataforma da rede social do Instagram no perfil @historiasdaextensão.

Desde os primórdios da humanidade, a ficção foi adotada como meio de expressão do sonho e da reflexão sobre o mundo e sobre si mesmo. Nas mais remotas civilizações, as histórias representam o núcleo histórico mais importante do pensamento e marca o começo literário da humanidade, acompanhando o homem desde as cavernas até o universo digital no qual estamos inseridos atualmente.

Em todas as épocas e em todas as gerações, as histórias tocam a alma dos indivíduos. “É um chamado a um tipo de autorrealização que às vezes mexe com as entranhas, impulsiona a pessoa para um desafio vital”, pontua Vilas Boas (2007, p.10) que esclarece ainda a questão como uma busca de “autoidentidade, de descoberta do mundo”.

De acordo com Antonio Candido<sup>2</sup>, a Literatura exerce um papel humanizador na formação dos sujeitos. Ele afirma e nós concordamos que “a Literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante.”

Para contar uma boa história real é preciso fidelidade, apuração rigorosa, relevância do personagem, precisão, mas também apreço, estilo, prazer... é preciso mergulhar na realidade do outro com lucidez e inteligência, mas também com alma e emoção. Vilas Boas (2007, p.11) acrescenta que “precisa vencer a barreira de si mesmo, estender a mão, o olhar, o coração e a mente para o outro, para o mundo desconhecido e estranho lá fora, e que mobiliza sua alma na jornada da descoberta”.

2 <<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/antonio-candido-defendia-a-literatura-como-direito-humano-basico#:~:text=Para%20Antonio%20Candido%2C%20a%20literatura,%C3%A0%20sociedade%20e%20ao%20semelhante.%E2%80%9D>> Acesso em 24/10/24

Nessa missão de contar histórias da extensão, o Jornalismo literário (Pena, 2006) contribui potencializando os recursos da escrita, oferecendo a literariedade na construção dessas narrativas, ultrapassando os limites dos acontecimentos cotidianos e proporcionando visões amplas da realidade, de caráter vertical e perene, por que o Jornalismo literário é exatamente isso: narrativas centradas em pessoas e na capacidade de humanizar seus enredos.

Não se trata apenas de fugir das amarras da redação ou de exercitar a veia literária. [...] O conceito é muito mais amplo. Significa potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lead, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. (Pena, 2006, p.13)

Para contar essas histórias, utilizamos a entrevista enquanto técnica de interação social, capaz de servir “a pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação”, conforme define Medina (2008, p.5). Pois, a entrevista, segundo esta autora, é uma técnica eficaz para obtenção de respostas pré-pautadas e, para além da técnica, é um braço da comunicação humana que consegue atingir os limites possíveis da inter-relação, ou seja, do diálogo.

Desenvolver a técnica da entrevista nas suas virtudes dialógicas não significa uma atitude idealista. No cotidiano do homem contemporâneo há espaço para o diálogo possível. Sua maior ou menor comunicação está diretamente relacionada com a humanização do contato interativo. (Medina, 2008, p. 7).

“É um chamado a um tipo de autorrealização que às vezes mexe com as entranhas, impulsiona a pessoa para um desafio vital”, pontua Vilas Boas (2007, p.10) que esclarece ainda a questão como uma busca de “autoidentidade, de descoberta do mundo”. Ademais, a documentação da história presente é um pilar importante na construção do conhecimento. E, para além dos relatos emocionados, há um registro histórico, documental, através dos testemunhos que se perpetuam no audiovisual. A documentação amplia o conhecimento coletivo, possibilita a democratização do compartilhamento de informações, e, ademais, documenta a história, preservando a memória dos fatos transcorridos neste espaço e tempo. Vale ressaltar que a memória tem assumido um lugar relevante na construção de identidade social.

O Jornalismo literário (Pena, 2006) oferece a literariedade inerente ao processo de construção de narrativas que ultrapassa os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionando visões amplas da realidade, de caráter vertical e perene. Ele oferece maior abrangência de recursos para a captação e redação na construção de histórias de vida.

Esse projeto caminha em sintonia com a missão da Proex de “promover a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, pautada na socialização de conhecimentos”. O projeto documentou, através dessas histórias, o relevante papel que a EdUCA desempenha na promoção do diálogo com a sociedade, registrando as histórias que fizeram da extensão da UERN no campus de Natal, referência de excelência, enquanto espaço de conhecimento, de convivência e de cuidado com o próximo.

## 2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O projeto *Histórias da Extensão* foi desenvolvido no ano 2023, conforme institucionalização via edital 12/2022-Proex/UERN para os semestres 2023.1 e 2023.2. Nosso objetivo era entrevistar 10 pessoas que tiveram suas vidas transformadas pela extensão universitária e documentar suas histórias em vídeo.

O primeiro passo foi escolher os personagens conforme os critérios jornalísticos de relevância e isso foi possível com relativa facilidade considerando a convivência cotidiana com a comunidade no campus de Natal, especialmente durante o desenvolvimento de um outro projeto de extensão, o EdUCA Comunica (2019, 2020, 2021 e 2022). Neste, desenvolvíamos um trabalho de comunicação, gerando visibilidade às ações da extensão, tendo a comunidade como protagonista nas redes sociais da EdUCA (@educauernoficial). Por mais de quatro anos, convivemos de forma intensa com a comunidade, ouvindo suas histórias, conhecendo seus anseios, fotografando momentos, registrando ações, identificando pautas, mas sobretudo, criando laços de amizade e afetos.

No semestre 2023.2, o projeto foi ofertado como uma Unidade Curricular de Extensão (UCE), e desse modo, tivemos a participação dos alunos do curso de Ciências da Religião no desenvolvimento prático das atividades, sendo realizado da seguinte forma: *Equipe de produção* (Evangelina Gomes, Maria Beatriz Souza, Maria José Braz, Maria Luciana Bento, Pedro Farias e Robson Cordeiro), *Equipe de entrevista* (Amanda Carolina, Jamyson Rodrigues, José Eduardo, Leonardo Filgueira e Mateus Soares) e a *Equipe de Edição* (Daniel Luz e Evellyn Nascimento). Antes da atividade prática, os alunos da UCE receberam formação específica sobre extensão universitária, Jornalismo, entrevista e histórias de vida. Com uma bolsista, Stephany Nascimento de Lima, e o apoio audiovisual do servidor técnico da UERN, Ricardo Sávio Trigueiro de Moraes, demos início ao processo de gravação das entrevistas e posterior edição, conforme o planejamento estabelecido no cronograma.

Tivemos também a participação da publicitária Priscila Kruger, servidora técnica da UERN, que elaborou toda a identidade visual do projeto, bem como a participação voluntária de David Fonseca, aluno da extensão e membro do grupo de teatro Baobá, que fez a edição final dos vídeos.

Após a escolha dos personagens, definimos o roteiro com base em três perguntas básicas: 1. Quem é você? 2. Qual a sua história? 3. O que a EdUCA significa para você?

Das 10 pessoas escolhidas para entrevistar, não tivemos êxito com duas devido dificuldade de agendamento dentro do semestre da UCE em andamento. As 8 pessoas entrevistadas foram: 1. Denilson David da Silva; 2. José Cícero Pereira da Fonseca; 3. Ilhany Florêncio Ramos; 4. Irene de Araújo Van den berg; 5. Maria das Graças Nascimento Dantas; 6. Maria Elita da Silva; 7. Silvana Paiva da Silva e 8. Vivianne de Lima Pinheiro. O resultado do trabalho audiovisual consta disponível na página do projeto no Instagram no perfil @historiasdaextensao.

A experiência da prática das entrevistas possibilitou aos alunos um conhecimento que ultrapassa a teoria, fortalecendo ações de caráter pedagógico no desenvolvimento de aptidões, habilidades e potencialidades necessárias à formação acadêmica, profissional e humana. Essa qualificação advém de uma formação teórica aliada com a prática. Do ponto de vista pedagógico não há dúvidas acerca da imprescindibilidade de atividades práticas para a aprendizagem e o desempenho do futuro profissional.

Na prática do projeto, os alunos puderam desenvolver a técnica da entrevista nas suas virtudes dialógicas e saíram transformados, como ensina Medina (2008). Para esta autora, o diálogo não é uma atitude idealista.

No cotidiano do homem contemporâneo há espaço para o diálogo possível. Estão aí experiências ou exceções à regra que provam o grau de concretização da entrevista na comunicação coletiva. Sua maior ou menor comunicação está diretamente relacionada com a humanização do contato interativo: quando, em um desses raros momentos, ambos – entrevistado e entrevistador – saem “alterados” do encontro, a técnica foi ultrapassada pela “intimidade” entre o Eu e o TU. Tanto um como outro se modificaram, alguma coisa aconteceu que os perturbou, fez-se luz em certo conceito ou comportamento, elucidou-se determinada autocompreensão ou compreensão do mundo. Ou seja, realizou-se o Diálogo Possível. (Medina, 2008, p.07)

As entrevistas nos revelaram testemunhos cheios de verdade e de emoção. “Fui percebendo que a minha depressão estava sendo curada com a dança. Depois que entrei no Complexo Cultural da UERN foi que tive a certeza da minha cura”, foi o que nos disse Maria Elita da Silva, aluna da EdUCA. Já o aluno da graduação, Jamyson Rodrigues, após entrevistar Vivianne Pinheiro, disse: “Seu depoimento é inspirador, por que a gente sabe que fazer licenciatura é uma batalha, então você é um exemplo para a gente. Eu gostei muito de sua história”. No mesmo tom, a professora Irene, diretora administrativa da EdUCA revela: “todos os dias a gente se relaciona com as histórias das pessoas. E de como este espaço transforma a vida delas.” É essa experiência do outro, para além da emoção, que é capaz de nos inspirar e nos revelar aspectos íntimos de nossa existência.

Neste sentido, Vilas Boas (2007, p11) valida:

O Jornalismo literário é muito isso: narrativas centradas em pessoas. A primeira pessoa de todas é o próprio autor, que precisa mergulhar na realidade com alma, fé, força, lucidez, emoção e inteligência. Precisa vencer a barreira de si mesmo, estender a mão, o olhar, o coração e a mente para o outro, para o mundo desconhecido e estranho lá fora, e que mobiliza sua alma na jornada da descoberta.

O projeto apresenta uma indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na medida que este agrega conhecimentos multidisciplinares e habilidades afins para a construção de uma unidade compacta. O saber só faz sentido compartilhado e sua aquisição advém desse diálogo permanente que se estabelece entre a pesquisa, o ensino e a extensão, promovendo assim, uma união de saberes que se nutrem e se complementam.

### **3 CONCLUSÃO**

A personagem central das histórias da extensão é a EdUCA. Ela atua de forma multidisciplinar, tanto nos bastidores, como em cena para fazer da extensão universitária um pilar firme e fundamental para a construção do conhecimento.

Ademais, é na EdUCA que as histórias ganham evidência, entram em cena e sobem no palco, literalmente. Nessa trajetória de sucesso com a comunidade, desde de 2010, o sentimento de todos os entrevistados é um só: de amor, pertencimento e gratidão.

De forma unânime, todos, demonstraram em emoção e em palavras, agradecimento pelo espaço, pela oportunidade, pela formação, pelo conhecimento, mas também pela convivência e pelos laços de afetividade que são construídos e que fazem tanta diferença na edificação do indivíduo.

Para os alunos da UCE, foi tudo uma grande novidade, uma experiência extra sala de aula, um misto de surpresa e superação. Podemos afirmar que neste processo, a graduação se fortalece a partir dos resultados profícuos, de construção e apropriação de conhecimentos que são fundamentais para a inserção



dos sujeitos e sua formação cidadã a partir das intervenções sociopedagógicas na comunidade.

Aliar a teoria com a prática, o útil ao agradável, o ofício e o prazer, não é tarefa simples, mas é a tarefa certa. Para além do registro documental dessas importantes histórias de vida, oportunizamos, no desenvolvimento deste projeto, uma interdisciplinaridade fundamental, que aproxima o diálogo das Letras com a Comunicação Social, solo fértil que adubo com amor e cuidado, lugar que habito ao longo de minha trajetória humana e profissional.

Os ensinamentos e as experiências advindos da Literatura contribuem para uma compreensão mais poética e mais humana dos fatos ordinários do cotidiano jornalístico e, com isso, ajudam na construção desse texto que se apresenta, aparentemente, de forma tão objetiva e desprovida de emoções. Nesse sentido, a Literatura se faz presente na formação do jornalista, tanto de forma direta, na construção do texto jornalístico, quanto indiretamente, contribuindo subjetivamente no processo de estímulo à sensibilidade do olhar do repórter. Com as *Histórias da Extensão*, experimentamos misturar o Jornalismo com a Literatura e apresentar narrativas de histórias de vidas de pessoas de carne, osso e coração, vislumbrando novos estudos e reflexões sobre a construção de histórias de vida baseadas numa compreensão mais aprofundada do indivíduo e essa experiência foi e tem sido restauradora na nossa trajetória como docente, mas principalmente como ser humano.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, Juarez. **Dicionário de jornalismo**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.  
BULHÕES, Marcelo. **Jornalismo e literatura em convergência**. São Paulo: Ática, 2007.

CANDIDO, Antonio. **A literatura como direito humano básico**. <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/antonio-candido-defendia-a-literatura-como-direito-humano-basico#:~:text=Para%20Antonio%20Candido%2C%20a%20literatura,%C3%A0%20sociedade%20e%20ao%20semelhante.%E2%80%9D>  
Acesso em: 24/10/24

ECO, Umberto. **Sobre a literatura**. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri/SP: Manole, 2004.

MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano**. São Paulo: Summus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Entrevista: o diálogo possível**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2008.

\_\_\_\_\_. **Povo e personagem**. Canoas/RS: Ed. Ulbra, 1996. PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARTINEZ, Monica. **Jornada do herói: a estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo**. São Paulo: Annablume, 2008.

PIZA, Daniel. **Perfis&Entrevistas: escritores, artistas, cientistas**. São Paulo: Contexto, 2004.

VILAS BOAS, Sergio. (org.) **Jornalistas literários: narrativas da vida real por novos autores brasileiros**. São Paulo: Summus, 2007.

VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis: o mundo dos outros 22 personagens e 1 ensaio**. 3.ed. Barueri/SP: Manole, 2014.